

Pesquisa VOX Populi-CUT

Trabalhador quer ser CLT e ter direitos, mas precarização empurra à informalidade e ao empreendedorismo de necessidade

56% dos que hoje são autônomos do setor privado e já estiveram no regime CLT antes afirmam que com certeza voltariam a ter a carteira assinada

Pesquisa Vox Populi encomendada pela CUT e demais centrais sindicais aponta que mais da metade dos trabalhadores que se identificam como autônomos ou empreendedores no estudo quer ter carteira de trabalho assinada, com todos os direitos que ser um trabalhador CLT garantem. 56% dos que hoje se declaram autônomos e já foram celetistas afirmam que, com certeza, gostariam de voltar a ser CLT.

Esse apontamento refere-se a apenas um dos vários recortes da ampla e inédita pesquisa realizada com 3.850 pessoas, presencialmente, em todo o Brasil, entre maio e junho de 2025, a pedido da CUT e da Força Sindical, CTB, UGT, CSB, NCST.

O objetivo dessa pesquisa inédita denominada **“O Trabalho no Brasil”** é atualizar o conhecimento sobre o que pensa a classe trabalhadora brasileira, assalariados com e sem carteira assinada, autônomos, empreendedores, servidores públicos, plataformizados, desempregados e aposentados. Foram entrevistados PEAs (População Economicamente Ativa) e Não PEAs, em entrevistas pessoais e domiciliares.

A pesquisa foi desdobrada em vários eixos, para sistematização e análise em parceria com o DIEESE, com o objetivo de captar e entender o cenário real da classe trabalhadora e do mundo do trabalho atual.

Os eixos abordaram a questão do empreendedorismo e dos autônomos (como o trabalhador entende e se classifica nesse universo), como o trabalhador vê as condições de trabalho, a percepção atual sobre o emprego, jornada de trabalho, prioridades para ação sindical, políticas públicas voltadas ao trabalhador. Um dos destaques do levantamento aponta qual é a visão do trabalhador sobre a importância da formação profissional, da saúde e da segurança.

No recorte sobre a questão do empreendedorismo e trabalho autônomo, os números da pesquisa Vox Populi feita para a CUT revelam que, ao contrário do que apontam levantamentos recentes que reduzem a importância do trabalho formalizado e da CLT, mais da metade dos trabalhadores quer ter vínculo formal de trabalho com direitos garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho, porém, acabam caindo no que o estudo denomina de “empreendedorismo de necessidade”.

Na avaliação do presidente nacional da CUT, Sérgio Nobre, a pesquisa mostra que autodeclarados empreendedores e autônomos são empurrados para modalidade e a informalidade pela precarização do trabalho formal. Entrevistados apontaram que os empregadores oferecem baixos salários,

fazem muitas e, por vezes, inadequadas exigências de qualificação, além de impor jornadas extensas.

Nesse primeiro momento, serão divulgados dados relativos ao recorte empreendedorismo e autônomos e a relação com o trabalho formal.

A pesquisa completa será apresentada à Imprensa, ao Governo, Legislativo, Judiciário, Academia, movimento social e representantes da sociedade organizada.

Seguem alguns dados e percepções do recorte da questão empreendedorismo e trabalhadores autônomos.

- ✓ A preferência por ser CLT ou ser empreendedor está ligada a uma estratégia de sobrevivência. E ao contexto da vida.
- ✓ O trabalho autônomo responde às necessidades imediatas do trabalhador, que não consegue pensar no futuro, na Previdência, na falta de direitos, por imposição da necessidade de sobreviver

O trabalho é importante na vida das pessoas (todos os grupos)?

- 7 em cada 10 brasileiros consideram o trabalho fundamental em suas vidas.
- 9 em cada 10 o veem como espaço de aprendizado.
- 9 em cada 10 associam à valorização pessoal.
- 8 em cada 10 o reconhecem como fonte de propósito.

Qual a avaliação sobre as condições de trabalho ?

- Há diferenças entre percepções e a realidade concreta vivida pelos trabalhadores.
- 73% consideram ótima, boa ou regular a sua ocupação atual (3 em cada 4); 46,9% avaliam as condições de trabalho como regulares (maior frequência). Trabalhadores de plataformas e autônomos apresentam avaliação mais negativa, indicando vulnerabilidade e ausência de direitos.
- Em suas ocupações, no seu trabalho específico (PEA):
 - 55% relatam ansiedade por rotina de trabalho;
 - 58% afirmam que o trabalho consome tempo excessivo;
 - 56,5% avaliam que o mercado oferece poucas oportunidades;
 - 39,5% percebem poucas possibilidades de crescimento.

Quais os principais problemas/obstáculos para obter um bom emprego (PEA)

- Principais: salários baixos (44,5%), exigências excessivas (38,7%), baixa valorização (25,5%); Baixos salários e instabilidade de renda é bastante citado na pesquisa [provocam insegurança, endividamento, insegurança alimentar e problemas de saúde mental].

- Outros obstáculos: 16,6% indicam sobrecarga de trabalho; 12% relatam jornadas longas; 7,6% percebem instabilidade de emprego
- Mais de 70% dos brasileiros/as se preocupam com emprego; No setor privado com carteira assinada: 36,8% se preocupa muito com o desemprego e 35% se preocupa um pouco. [Mesmo com baixa taxa de desemprego (<6%), há insegurança].
- 56,5% declararam que o mercado de trabalho brasileiro não oferece boas oportunidades de emprego.
- 39,5% declararam que há poucas oportunidades de crescimento profissional para os brasileiros e na área em que a pessoa atua,
- 29,6% disseram que há poucas oportunidades de crescimento profissional; entre empreendedores avaliam que tem poucas oportunidades e entre os que declararam ser trabalhadores autônomos o percentual é de 31%.
- Expectativa de estabilidade é elevada na preferência por empregos formais, enquanto o empreendedorismo é valorizado por autonomia e flexibilidade.

O que é um bom emprego? (todos os entrevistados)

- Avaliação do “bom emprego”: salário digno, estabilidade de renda, flexibilidade de horário, fazer o que gosta/trabalho com sentido.
- Ter oferta de bons empregos e estar empregado (estabilidade) são altamente valorizados.

Percepção sobre preferências nacionais e realidade: ou autônomo/empreendedor

- 53,4% das pessoas entrevistadas avaliam que os brasileiros preferem ser empreendedores;
- 40,1% de que os brasileiros desejam carteira assinada (todos os entrevistados).
- Aqueles que destacam o empreendedorismo com melhor forma de ocupação valorizam autonomia e flexibilidade.
- **Entre trabalhadores do setor privado com carteira:** 40,9% com certeza gostaria de ser empreendedor;
- **Entre trabalhadores do setor privado sem carteira:** a maioria são MEIs e PJ; cerca de 56% dos trabalhadores sem carteira já tiveram experiência anterior no regime CLT; 59,1% afirmaram que com certeza voltariam a ter carteira de trabalho assinada, enquanto 30,9% disseram que poderiam retornar.
- **Entre as pessoas fora do mercado (mulheres em atividades de cuidado não remunerado e estudantes) que gostariam de retornar:** 52,2% e 57,1% preferem retornar ao mercado de trabalho com carteira assinada (CLT).
- **Entre os que se declararam trabalhadores autônomos:** 55,3% poderia voltar ou com certeza voltaria a ter carteira assinada; 39,1% não voltaria a ter carteira assinada.

- **Entre os que se declararam empreendedores:** 58,9% com certeza não voltaria a ter carteira assinada, enquanto 32,7% poderia voltar ou com certeza voltaria a ter carteira assinada.

Qual o motivo para ser trabalhador autônomo/empreendedor? (entre os que se declararam empreendedor e autônomo)

- A situação anterior dos empreendedores e trabalhadores autônomos era: 35,7% carteira assinada anteriormente; 21,7% estavam desempregados, sendo 59,8% por um período entre 2 e 5 anos; 19,9% sempre estiveram na condição de empreendedor ou autônomo.
- Razões para ser empreendedor/trabalhador autônomo:
 - Precisava trabalhar para ajudar a família/complementar a renda: 26,6% trabalhadores autônomos; 19,4% empreendedores;
 - Precisava ganhar mais dinheiro/ na minha área os salários são baixos: 16,9% trabalhadores autônomos; 19,9% empreendedores;
 - Precisava de um trabalho com flexibilidade de horário: 13,6% trabalhadores autônomos; 17,6% empreendedores;
 - Não conseguia arranjar emprego na minha área de formação: 14,3% trabalhadores autônomos; 12,8% empreendedores;
 - Não gosto de ter patrão: 9,8% trabalhadores autônomos; 17% empreendedores.

Qual o perfil dos empreendedores e autônomos entrevistados

- Empreendedorismo de necessidade - principais atividades dos entrevistados que declararam ser empreendedores ou trabalhadores autônomos:
 1. Ambulante ou sacoleiro;
 2. Trabalhador na construção civil (pedreiro, pintor, encanador, reformas, etc.);
 3. Cabeleireiro(a) ou barbeiro(a);
 4. Comerciante;
 5. Cozinheiro(a) (marmitas, doces, salgados, pães, bolos, etc.);
 6. Artesão;
 7. Técnico em TI (manutenção, conserto de computadores, hardware, etc.);
 8. Manicure, pedicure, depiladora;
 9. Mecânico (conserto de carros e motos);
 10. Faz-tudo ou “marido de aluguel”;
- Empreendedorismo de necessidade: associado à informalidade, baixos investimentos iniciais e maior vulnerabilidade econômica (diferente do empreendedorismo de oportunidade, que identifica nicho de mercado e busca inovação).

Qual a pauta dos autônomos/empreendedores

- Entre os insatisfeitos e muito insatisfeitos (13%), os maiores problemas são:
 - Falta de estabilidade financeira (64,7%).
 - Falta de benefícios (10%).
 - Trabalha muito sem folga (9,4%)

Saudade da CLT

- Dos pesquisados que se declaram 49,1% gostariam de voltar a ser CLT (porque teriam mais direitos e estabilidade)
- Dos que se declaram autônomos, 55% dizem que, certamente, voltariam a ser CLT (por que teriam mais direitos e estabilidade)
- As pessoas se autodeclaram empreendedores e autônomos, o que abrange desde o ambulante que, até aquele que tem algum capital.
- como tem esta difusão anti-CLT, na sociedade o ambulante acha que é empreendedor, esse declara como empreendedor.
- a cada seis pessoas que são autônomas, só uma acha que é empreendedora.
- o que as une os dois – autônomos e empreendedores pesquisados, é o fato de não ser CLT e que tem uma renda
- o assalariado tem um patrão que o paga o é diferente de uma pessoa que tem um capital.
- pessoa que faz trabalho de “marido de aluguel”, querem dizer que é empreendedor como uma empresa.

Método

- Pesquisa foi feita com 3.800 entrevistados presencialmente – maio e junho, em todos os estados brasileiros.
- **Título pesquisa -O TRABALHO NO BRASIL**
- Tem recortes conforme o público, carteira, sem carteira, trabalhadora doméstica, conta própria, plataformas,
- Visa ver a percepção do trabalhador sobre o mundo do trabalho e a percepção com trabalhador sobre o seu trabalho.
- Entrevistou a população ativa e inativa PEA e não PEA, de todos os extratos

Pesquisa VOX Populi-CUT

Trabalhador quer ser CLT e ter direitos, mas precarização empurra à informalidade e ao empreendedorismo de necessidade

Pesquisa Vox Populi encomendada pela CUT (Central Única dos Trabalhadores) aponta mais de metade dos trabalhadores que se identificam como autônomos ou empreendedores quer ter carteira de trabalho assinada, com todos os direitos que ser um trabalhador CLT garantem. 56% dos que hoje se declaram autônomos e já tiveram carteira de trabalho assinada afirmam que, com certeza, gostariam de voltar a ser CLT, porque querem mais direitos.

Esse apontamento refere-se a apenas um dos vários recortes da ampla e inédita pesquisa realizada com 3.850 pessoas, presencialmente, em todo o Brasil, entre maio e junho de 2025.

O objetivo dessa pesquisa inédita denominada “**O Trabalho no Brasil**” é atualizar o conhecimento sobre o que pensa a classe trabalhadora brasileira, assalariados com e sem carteira assinada, autônomos, empreendedores, servidores públicos, plataformizados, desempregados e aposentados. Foram entrevistados PEAs (População Economicamente Ativa) e Não PEAs, em entrevistas pessoais e domiciliares.

A pesquisa foi desdobrada em vários eixos, para sistematização e análise em parceria com o DIEESE, com o objetivo de captar e entender o cenário real da classe trabalhadora e do mundo do trabalho atual.

Os eixos abordaram a questão do empreendedorismo e dos autônomos (como o trabalhador entende e se classifica nesse universo), como o trabalhador vê as condições de trabalho, a percepção atual sobre o emprego, jornada de trabalho, prioridades para ação sindical, políticas públicas voltadas ao trabalhador. Um dos destaques do levantamento aponta qual é a visão do trabalhador sobre a importância da formação profissional, da saúde e da segurança.

No recorte sobre a questão do empreendedorismo e trabalho autônomo, os números da pesquisa Vox Populi para a CUT revelam que, ao contrário do que apontam levantamentos recentes que reduzem a importância do trabalho formalizado e da CLT, mais da metade dos trabalhadores querem ter vínculo formal de trabalho com direitos garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho, porém, acabam caindo no que o estudo denomina de “empreendedorismo de necessidade”.

56% dos que hoje são autônomos do setor privado e já estiveram no regime CLT antes afirmam que com certeza voltariam a ter a carteira assinada.

Na avaliação do presidente nacional da CUT, Sérgio Nobre, a pesquisa mostra que autodeclarados empreendedores e autônomos são empurrados para modalidade pela precarização. Entrevistados apontaram que os empregadores pagam baixos salários, fazem muitas e, por vezes, inadequadas exigências de qualificação, além de jornadas extensas, daí o nome empreendedorismo de necessidade.

Nesse primeiro momento, serão divulgados dados relativos ao recorte empreendedorismo e autônomos. A pesquisa completa será divulgada à imprensa ao longo do mês de novembro.

Seguem alguns destaques da pesquisa – recorte da questão empreendedorismo e trabalhadores autônomos.

- ✓ A preferência por ser CLT ou ser empreendedor está ligada a uma estratégia de sobrevivência. E ao contexto da vida.
- ✓ O trabalho autônomo responde às necessidades imediatas do trabalhador, que não consegue pensar no futuro, na previdência, na falta de direitos, por imposição da necessidade de sobreviver

O trabalho é importante na vida das pessoas (todos os grupos)?

- 7 em cada 10 brasileiros consideram o trabalho fundamental em suas vidas.
- 9 em cada 10 o veem como espaço de aprendizado.
- 9 em cada 10 associam à valorização pessoal.
- 8 em cada 10 o reconhecem como fonte de propósito.

Percentual de concordância com as frases sobre o significado do trabalho (por categoria profissional)

Afirmações	Total	Empreendedor	Autônomo
O trabalho dá a oportunidade de aprender coisas novas, ter novas experiências	90,9	97,5	94,1
O trabalho me faz sentir útil e valorizado	88,3	98,1	90,4

O trabalho propicia interação com outras pessoas, criar uma rede de relacionamentos	86,1	94,2	86,3
O trabalho dá sentido, propósito para a vida	83,7	89,2	87,7
O trabalho é apenas uma fonte de renda para pagar as contas no fim do mês	67,9	69,8	72,7
O trabalho consome o trabalhador, não deixando espaço para diversão ou família	57,6	55,7	57,2
O trabalho me faz sentir pressionado o tempo todo, gera ansiedade e stress	55	51,4	52,9

Fonte: Pesquisa “O trabalho no Brasil”, CUT/FPA/Vox Populi, 2025.

Qual a avaliação sobre as condições de trabalho ?

- Há diferenças entre percepções e a realidade concreta vivida pelos trabalhadores.
- 73% consideram ótima, boa ou regular a sua ocupação atual (3 em cada 4); 46,9% avaliam as condições de trabalho como regulares (maior frequência). Trabalhadores de plataformas e autônomos apresentam avaliação mais negativa, indicando vulnerabilidade e ausência de direitos.
- Em suas ocupações, no seu trabalho específico (PEA):
 - 55% relatam ansiedade por rotina de trabalho;
 - 58% afirmam que o trabalho consome tempo excessivo;
 - 56,5% avaliam que o mercado oferece poucas oportunidades;
 - 39,5% percebem poucas possibilidades de crescimento.

Quais os principais problemas/obstáculos para obter um bom emprego (PEA)?

- Apesar da alta valorização do trabalho e de avaliação das condições de trabalho regulares, boas e ótimas elevadas, também são destacados problemas.
- Principais: salários baixos (44,5%), exigências excessivas (38,7%), baixa valorização (25,5%); Baixos salários e instabilidade de renda é bastante citado na pesquisa [provocam insegurança, endividamento, insegurança alimentar e problemas de saúde mental].
- Outros obstáculos: 16,6% indicam sobrecarga de trabalho; 12% relatam jornadas longa; 7,6% percebem instabilidade de emprego
- Mais de 70% dos brasileiros/as se preocupam com emprego; No setor privado com carteira assinada: 36,8% se preocupa muito com o desemprego e 35% se preocupa um pouco. [Mesmo com baixa taxa de desemprego (<6%), há insegurança].
- 56,5% declararam que o mercado de trabalho brasileiro não oferece boas oportunidades de emprego.
- 39,5% declararam que há poucas oportunidades de crescimento profissional para os brasileiros e na área em que a pessoa atua, 29,6% disseram que há poucas oportunidades de crescimento profissional; entre

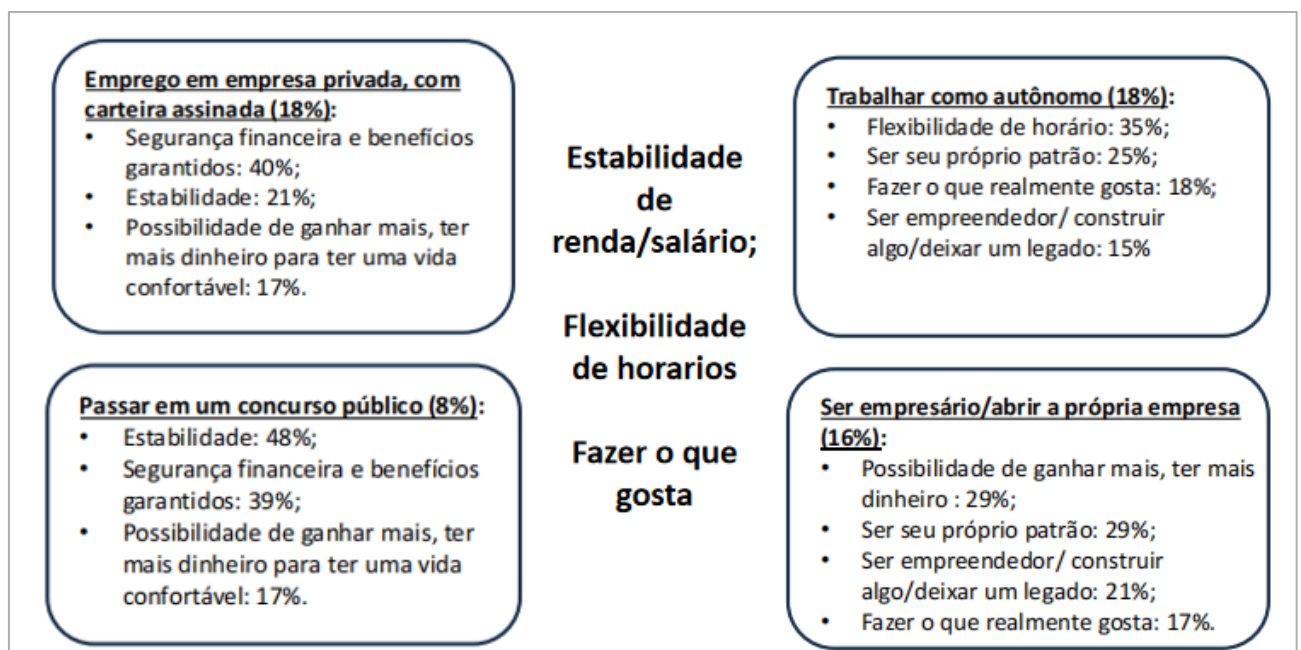
empreendedores avaliam que tem poucas oportunidades e entre os que declararam ser trabalhadores autônomos o percentual é de 31%.

- Expectativa de estabilidade é elevada na preferência por empregos formais, enquanto o empreendedorismo é valorizado por autonomia e flexibilidade.

O que é um bom emprego? (todo os entrevistados)

- Avaliação do “bom emprego”: salário digno, estabilidade de renda, flexibilidade de horário, fazer o que gosta/trabalho com sentido.
- Ter oferta de bons emprego e estar empregado (estabilidade) é altamente valorizado.

Tipo de atividade profissional que gostaria de ter e porque, 2025



Fonte: Pesquisa “O trabalho no Brasil”, CUT/FPA/Vox Populi, 2025.

Percepção sobre preferências nacionais e realidade: ou autônomo/empreendedor?

- 53,4% das pessoas entrevistadas avaliam que os brasileiros preferem ser empreendedores; 40,1% de que os brasileiros desejam carteira assinada (todos os entrevistados).
- Aqueles que destacam o empreendedorismo com melhor forma de ocupação valorizam autonomia e flexibilidade.
- **Entre trabalhadores do setor privado com carteira:** 40,9% com certeza gostaria de ser empreendedor;
- **Entre trabalhadores do setor privado sem carteira:** a maioria são MEIs e PJ; cerca de 56% dos trabalhadores sem carteira já tiveram experiência anterior no regime CLT; 59,1% afirmaram que com certeza voltariam a ter

carteira de trabalho assinada, enquanto 30,9% disseram que poderiam retornar.

- **Entre as pessoas fora do mercado (mulheres em atividades de cuidado não remunerado e estudantes) que gostariam de retornar:** 52,2% e 57,1% preferem retornar ao mercado de trabalho com carteira assinada (CLT).
- **Entre os que se declararam trabalhadores autônomos:** 55,3% poderia voltar ou com certeza voltaria a ter carteira assinada; 39,1% não voltaria a ter carteira assinada.
- **Entre os que se declararam empreendedores:** 58,9% com certeza não voltaria a ter carteira assinada, enquanto 32,7% poderia voltar ou com certeza voltaria a ter carteira assinada.

Qual o motivo para ser trabalhador autônomo/empreendedor? (entre os que se declararam empreendedores e autônomos)

- A situação anterior dos empreendedores e trabalhadores autônomos era: 35,7% carteira assinada anteriormente; 21,7% estavam desempregados, sendo 59,8% por um período entre 2 a 5 anos; 19,9% sempre estiveram na condição de empreendedor ou autônomo.
- Razões para ser empreendedor/trabalhador autônomo:
 - Precisava trabalhar para ajudar a família/complementar a renda: 26,6% trabalhadores autônomos; 19,4% empreendedores;
 - Precisava ganhar mais dinheiro/ na minha área os salários são baixos: 16,9% trabalhadores autônomos; 19,9% empreendedores;
 - Precisava de um trabalho com flexibilidade de horário: 13,6% trabalhadores autônomos; 17,6% empreendedores;
 - Não conseguia arranjar emprego na minha área de formação: 14,3% trabalhadores autônomos; 12,8% empreendedores;
 - Não gosto de ter patrão: 9,8% trabalhadores autônomos; 17% empreendedores.

Qual o perfil dos empreendedores e autônomos entrevistados?

- Empreendedorismo de necessidade - principais atividades dos entrevistados que declararam ser empreendedores ou trabalhadores autônomos:
 1. Ambulante ou sacoleiro;
 2. Trabalhador na construção civil (pedreiro, pintor, encanador, reformas, etc.);
 3. Cabeleireiro(a) ou barbeiro(a);
 4. Comerciante;
 5. Cozinheiro(a) (marmitas, doces, salgados, pães, bolos, etc.);
 6. Artesão;

- 7. Técnico em TI (manutenção, conserto de computadores, hardware, etc.);
- 8. Manicure, pedicure, depiladora;
- 9. Mecânico (conserto de carros e motos);
- 10. Faz-tudo ou “marido de aluguel”;
- Empreendedorismo de necessidade: associado à informalidade, baixos investimentos iniciais e maior vulnerabilidade econômica (diferente do empreendedorismo de oportunidade, que identifica nicho de mercado e busca inovação).

Qual a pauta dos autônomos/empreendedores

- Entre os insatisfeitos e muito insatisfeitos (13%), os maiores problemas são:
 - Falta de estabilidade financeira (64,7%).
 - Falta de benefícios (10%).
 - Trabalha muito sem folga (9,4%).

Método e destaques

- Pesquisa foi feita com 3.800 entrevistados presencialmente – maio e junho, em todos os estados brasileiros.
- **Título pesquisa -O TRABALHO NO BRASIL**
- Tem recortes conforme o público, carteira, sem carteira, trabalhadora doméstica, conta própria, plataformas,
- Visa ver a percepção do trabalhador sobre o mundo do trabalho e a percepção com trabalhador sobre o seu trabalho.
- Entrevistado a população ativa e inativa PEA e não PEA, de todos os extratos
- Dos pesquisados que se declaram 49,1% gostariam de voltar a ser CLT (porque teriam mais direitos e estabilidade)
- Dos que se declaram autônomos, 55% dizem que, certamente, voltariam a ser CLT (por que teriam mais direitos e estabilidade)
- ✓ As pessoas se autodeclaram empreendedores e autônomos, o que abrange desde o ambulante que, até aquele que tem algum capital.
- como tem esta difusão anti-clt, na sociedade o ambulante acha que é empreendedor, esse declara como empreendedor.
- a cada seis pessoas que são autônomas, só uma acha que é empreendedora.
- o que as une os dois – autônomos e empreendedores pesquisados, é o fato de não ser clt e que tem uma renda
- o assalariado tem um patrão que o paga o é diferente de uma pessoa que tem um capital.
- pessoa que é marido de aluguel, querem dizer que é empreendedor como uma empresa.

